

INTRODUÇÃO AO JOGO DA ESCRITA SOBRE OS TRABALHOS DE CAMPO



THAIS DE BHANTHUMCHINDA PORTELA

*Arquiteta urbanista, professora PPG Arquitetura e
Urbanismo/UFBA e membro do Laboratório Urbano*

97

Soubesse eu que estaríamos apresentando os Trabalhos de Campo nesta edição da *Redobra* não teria escrito sobre o mesmo no número anterior a esse. Mudaria de assunto, escreveria menos sobre ou nem escreveria para guardar o “causo” para ser contado em momento mais adequado. Mas veio a proposta para publicarmos, cada um dos participantes, a sua experiência de estar em campo e me coube, como coordenadora desse exercício específico, na pesquisa “Experiências metodológicas para a compreensão da complexidade da cidade contemporânea”, contextualizar os textos que se seguem. Para não repetir assunto, ao leitor que deseja entender o contexto e as reflexões do grupo, em relação ao exercício realizado, peço que procure a sessão **Ensaio** no número anterior. De modo resumido, para quem não leu o artigo publicado, segue uma breve descrição.

*PERCURSO

largo 2 de julho ___ rua areal de cima ___ rua do sodré
___ ladeira da preguiça ___ rua manoel vitorino ___ ladeira
da conceição da praia ___ ladeira da montanha ___ escadaria
da barroquinha/rua dos couros ___ avenida josé joaquim seabra
___ rua do gravata ___ ladeira da independência ___ avenida
joana angélica ___ ladeira da fonte das pedras/fonte nova

§§§

Partimos de um objetivo: encontrar o “espetáculo” na cidade do Salvador, Bahia e vivenciar os espaços em que esse é inserido na condição de caminhantes. Esse grupo, que era bem grande, foi diminuindo com o tempo, ficando apenas os que aqui escreveram. Entre as várias áreas de intervenção desse processo de espetacularização na cidade, escolhemos uma que deveria sair do bairro 2 de Julho (área central) e chegar até a Arena Fonte Nova, passando, de um ponto ao outro, por áreas degradadas da cidade. Esse virou o nosso percurso.

Esse foi um período de muitas trocas, o trabalho de cada um foi incorporando questões, métodos, informações recolhidas um dos outros e a aprendizagem coletiva foi intensa. Com o convite para que cada um escrevesse sobre essa experiência, paramos para pensar o que seria a narração daquela vivência, passado tanto tempo. O grupo já havia se dispersado, cada um com seu trabalho de pesquisa em andamento, o tempo já havia nos inquietado com outras questões sobre a cidade e o urbanismo...

REGRAS DO JOGO DA ESCRITA/PERCURSO

- 1º_ Experimentar o percurso* através de caminhadas.
- 2º_ Descobrir/encontrar uma questão relacionada com os Trabalhos de Campo.
- 3º_ Indicar conceito/sujeito ligado à questão .
- 4º_ Escolher/criar um método para tratar da questão com// através/junto ao conceito/sujeito.
- 5º_ Criar uma escrita que traga para o texto a questão associada ao sujeito/conceito.

§§§§

Nós nos propusemos então a fazer um jogo de escrita, que seguisse os protocolos definidos para a experiência, mas que pudesse já ser outra coisa, outra experiência que partiria daquela que foi vivenciada por caminhadas coletivas ou individuais.

Faltou ao Jogo da Escrita, ter uma dinâmica assemelhada ao que foi o Trabalho de Campo. Caso tivéssemos tempo e espaço para lermos o texto uns dos outros, talvez pudéssemos rasgá-los para incorporar pedaços, questões, personagens ou sujeitos de um para o outro, criando a partir do percurso singular de cada um, uma outra leitura dos mesmos que fosse coletiva. Mas a dispersão do grupo não nos favoreceu e existem dinâmicas impossíveis via internet. De qualquer modo, isso não retira a riqueza de experiências dos textos que se seguem, que saíram da experiência vivida de cada um. ◡